

## LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - SET 2019

Maria Angelica de Melo Rente

1. Abt, T. P. (2017). Towards a framework for preventing community violence among youth. *Psychol Health Med*, 22(sup1), 266-285. doi:10.1080/13548506.2016.1257815
2. Almeida, C., & Martins, C. (2011). Diário de escrita de si. *ERAS: European Review of Artistic Studies*, 2(3), 25-41.
3. Alspach, J. G. (2013). Trauma, tragedy, and heartfelt thanks. In *Crit Care Nurse* (Vol. 33, pp. 9-12). United States.
4. Andrade, E. O. d., Givigi, L. R. P., & Abrahão, A. L. (2017). A ética do cuidado de si como criação de possíveis no trabalho em Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(64). doi:10.1590/1807-57622016.0643
5. Araujo, A. (2018). Da ética do cuidado à interseccionalidade: caminhos e desafios para a compreensão do trabalho de cuidado. *Mediações*, 23(3), 43-69. doi:10.5433/2176-6665.2018.3V23N3P43
6. Barbosa, V. F. B., Caponi, S. N. C. d., & Verdi, M. I. M. (2016). Cuidado em saúde mental, risco e território: transversalidades no contexto da sociedade de segurança. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 917-928. doi:10.1590/1807-57622015.0563
7. Bazzano, M. (2016). 'All the Rest is Dance': another look at Levinas. *European Journal of Psychotherapy & Counselling*, 18(1), 19-39. doi:10.1080/13642537.2015.1130074
8. Bramanti, D. (2006). La mediazione di comunità: una best practice per la rigenerazione delle relazioni sociali. *Sociologia e Politiche Sociali*, 9(2), 33-47.
9. Bruneau, E., Lane, D., & Saleem, M. (2017). Giving the Underdog a Leg Up: A Counternarrative of Nonviolent Resistance Improves Sustained Third-Party Support of a Disempowered Group. *Soc Psychol Personal Sci*, 8(7), 746-757. doi:10.1177/1948550616683019
10. Cristovao Domingos de, A., Simone Barros, O., & Leticia Souza, B. (2019). Da Comunicação Não-Violenta à cultura de paz: círculos, narrativas e contribuições. *Revista Observatório*, 5(4), 463-480. doi:10.20873/uft.2447-4266.2017v5n4p463
11. da Silva, H. M., & da Silva, J. M. (2018). Escrita de si e memória: a narrativa como testemunho de vidas. *Tabuleiro de Letras*, 12(2), 82-91. doi:10.35499/tl.v12i2.5386
12. Daher, M., & Haz, A. (2011). Changing Meanings Through Art: A Systematization of a Psychosocial Intervention with Chilean Women in Urban Poverty Situation. *American Journal of Community Psychology*, 47(3-4), 322-334. doi:10.1007/s10464-010-9400-3
13. Eizirik, M., Schestatsky, S., Krueh, L., & Ceitlin, L. H. (2011). Countertransference in the initial visit of women victims of sexual violence. *Braz J Psychiatry*, 33(1), 16-22.
14. Fernandes, H. (2018). Enfermagem e tecnologias leves para a cultura de paz na família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 3022-3026. doi:10.1590/0034-7167-2017-0756
15. Fernet, M., Hebert, M., & Paradis, A. (2016). Conflict resolution patterns and violence perpetration in adolescent couples: A gender-sensitive mixed-methods approach. *J Adolesc*, 49, 51-59. doi:10.1016/j.adolescence.2016.02.004
16. Ferreira Dias, A. B. (2017). Metáforas em práticas de justiça restaurativa: a construção de memórias de futuro. *Calidoscópio*, 15(2), 333-346. doi:10.4013/cld.2017.152.10

17. Ferreira Filha, M. d. O., & de Carvalho, M. A. P. (2010). Community therapy at psychosocial care centers: (dis)connecting relevant points. *Revista gaucha de enfermagem*, 31(2), 232.
18. Greenberg, D. M., Baron-Cohen, S., Rosenberg, N., Fonagy, P., & Rentfrow, P. J. (2018). Elevated empathy in adults following childhood trauma. *PLoS One*, 13(10), e0203886. doi:10.1371/journal.pone.0203886
19. Guattari, F., & Rolnik, S. (2000). *Micropolítica: cartografias do desejo* (6 ed.). Petrópolis: Vozes.
20. Hynes, M. (2013). Reconceptualizing resistance: sociology and the affective dimension of resistance. *Br J Sociol*, 64(4), 559-577. doi:10.1111/1468-4446.12038
21. Jardim, A. P., Souza, M. L. d., & Gomes, W. B. (2009). O self dialógico e a psicoterapia: uma compreensão dialógica da relação terapeuta-paciente. *Contextos Clínicos*, 2(1), 1-10.
22. Katury Rayane, R., Rosemary De Oliveira, A., & Sinara Mota Neves De, A. (2017). Justiça restaurativa na escola: um estudo sobre a implementação de mediação de conflitos e círculos restaurativos no Ceará. *Revista Debates*, 11(2), 113-134. doi:10.22456/1982-5269.74851
23. Kulkarni, S. J., Bell, H., & Rhodes, D. M. (2012). Back to Basics: Essential Qualities of Services for Survivors of Intimate Partner Violence. *Violence Against Women*, 18(1), 85-101. doi:10.1177/1077801212437137
24. Lyubansky, M. & Barter, D. (2019). Restorative Justice in Schools: Theory, Implementation, and Realistic Expectations. *The Psychology of Peace Promotion*. doi:https://doi.org/10.1007/978-3-030-14943-7
25. Marques, P., & Genro, M. (2016). Por uma ética do cuidado: em busca de caminhos descoloniais para a pesquisa social com grupos subalternizados. *Estudos de Sociologia*, 21(41), 323.
26. Metcalfe, A., & Game, A. (2012). 'In the Beginning is Relation': Martin Buber's Alternative to Binary Oppositions. *Sophia*, 51(3), 351-363. doi:10.1007/s11841-011-0278-9
27. Montgomery, A. (2018). Rough All Over: Processing Trauma and Gaining Empathy through Journaling.
28. Museux, A. C., Dumont, S., Careau, E., & Milot, E. (2016). Improving interprofessional collaboration: The effect of training in nonviolent communication. *Soc Work Health Care*, 55(6), 427-439. doi:10.1080/00981389.2016.1164270
29. Nosek, M. (2012). Nonviolent communication: a dialogical retrieval of the ethic of authenticity. *Nurs Ethics*, 19(6), 829-837. doi:10.1177/0969733012447016
30. Nosek, M., & Duran, M. (2017). Increasing Empathy and Conflict Resolution Skills through Nonviolent Communication (NVC) Training in Latino Adults and Youth. *Prog Community Health Partnersh*, 11(3), 275-283. doi:10.1353/cpr.2017.0032
31. Olson, M. (2015). An Auto-Ethnographic Study of "Open Dialogue": The Illumination of Snow. *Fam Process*, 54(4), 716-729. doi:10.1111/famp.12160
32. Pakman, M. (1999). Designing constructive therapies in community mental health: poetics and micropolitics in and beyond the consulting room. *J Marital Fam Ther*, 25(1), 83-98.
33. Palombini, A. d. L., Barboza, R. P., Fick, T. K., & Binkowski, G. (2010). Cuidando do cuidador: da demanda de escuta a uma escrita de si. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 13(2), 253-264. doi:10.1590/S1415-47142010000200007

34. Pereira, R. R. (2011). A importância da concepção de sujeito implícita na Ética do Cuidado. *Winnicott e-prints*, 6(1), 66-79.
35. Portella Milan, L. (2016). Escrita de si e diários: construções do gênero diante de paradigmas socioculturais. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 8(15), 154-172. doi:10.14295/rbhcs.v8i15.382
36. Rago, M. (2013). *A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Ed. Unicamp.
37. Ramón, S. P. (2010). A psicoterapia dialógica de Martin Buber = The dialogical psychotherapy of Martin Buber = La psicoterapia dialógica de Martin Buber. *Psico*, 41(4), 534-541.
38. Regina Célia Simões De, M. (2017). Reflexões sobre boas parcerias: Watzlawick, Rosenberg, Maturana e a comunicação humana. *Temas em Educação e Saúde*, 9. doi:10.26673/tes.v9i0.9582
39. Robert Fernando, B. (2010). Elementos de alteridad y convivencia social a partir de la Filosofía Dialógica de Martin Buber. *Sophía: Colección de Filosofía de la Educación*, 1(8). doi:10.17163/soph.n8.2010.01
40. Roberto, A. (2009). Diálogos y autorreferencia: procesos de cambio en psicoterapia desde la perspectiva de los actos de habla. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 41(2), 277-290.
41. Rodrigo Bilieri de, A. (2019). A Importância do Estudo das Linguagens para a Comunicação Não Violenta. *Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 5(4). doi:10.23899/relacult.v5i4.1304
42. Rosa, C., & Goncalves, M. M. (2013). Dialogical self strategies of self-organization: psychotherapy and restructuring of internal management/Estrategias dialogicas de auto-organizacao da identidade: psicoterapia e reestruturacao da gestao interna. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(3), 305.
43. Sandra Barbosa, P. (2019). Formações Discursivas na Comunicação Não Violenta. *Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 5(4). doi:10.23899/relacult.v5i4.1355
44. Schneider, S. D. (2009). Radical remedies: women, health, and the micropolitics of grassroots organizing in Mexico. *Med Anthropol Q*, 23(3), 235-256.
45. Seikkula, J., & Olson, M. E. (2003). The open dialogue approach to acute psychosis: its poetics and micropolitics. *Fam Process*, 42(3), 403-418.
46. Shpungin, E., & Lyubansky, M. (2006). Navigating social class roles in community research. *American Journal of Community Psychology*, 37(3-4), 227-235. doi:10.1007/s10464-006-9040-9
47. Taís Quevedo, M., Eliane Nascimento, F., & Alana de Paiva Nogueira Fornereto, G. (2018). Comunidade de prática e cuidado em saúde mental: uma revisão sistemática. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(2). doi:10.1590/1981-7746-sol00112
48. van Der Wath, A., van Wyk, N., & van Rensburg, E. (2013). Emergency nurses' experiences of caring for survivors of intimate partner violence. *Journal Of Advanced Nursing*, 69(10), 2242-2252. doi:10.1111/jan.12099
49. Vivian, R. (2018). Buber y la filosofía del diálogo: Apuntes para pensar la comunicación dialógica. *Dixit*(29). doi:10.22235/d.v0i29.1696

50. Von Zuben, N. A. (2008). A questão do inter-humano: uma releitura de Eu e Tu de Martin Buber. *Síntese - Revista de Filosofia*, 35(111), 87-110. doi:<https://doi.org/10.20911/21769389v35n111p87-110/2008>
51. Wacker, R., & Dziobek, I. (2018). Preventing empathic distress and social stressors at work through nonviolent communication training: A field study with health professionals. *J Occup Health Psychol*, 23(1), 141-150. doi:10.1037/ocp0000058
52. Wahl, R. (2019). Learning in Democracy: Deliberation and Activism as Forms of Education. *Studies in Philosophy and Education*, 38(5), 517-536. doi:10.1007/s11217-019-09671-2
53. Wexler, D. B. (1999). The broken mirror. A self psychological treatment perspective for relationship violence. *J Psychother Pract Res*, 8(2), 129-141.
54. Woo, J. G. (2012). 'Inclusion' in Martin Buber's dialogue pedagogy. *Zeitschrift Fur Erziehungswissenschaft*, 15(4), 829-845. doi:10.1007/s11618-012-0327-3
55. Zilli, F. (2019a). Michel Foucault e o cuidado de si no âmbito da saúde: uma revisão integrativa. *Cultura de los Cuidados*, 23(53), 28-39. doi:10.14198/cuid.2019.53.04